



Plano
PBD

BOLETIM DE INVESTIMENTO

JUNHO 2025

Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

O mês de junho foi marcado por decisões relevantes de política monetária. No Brasil, a alta da taxa básica de juros (Selic) refletiu a persistência de pressões inflacionárias. Já no cenário internacional, as principais economias adotaram posturas mais brandas, optando por manter ou até mesmo reduzir os juros. A inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, registrou alta de 0,24% em junho, acumulando 5,35% em 12 meses – acima do teto da meta de 4,5% ao ano. O principal impacto no mês veio do aumento nas tarifas de energia elétrica. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC apresentou variação de 0,23% no mês e 5,18% no acumulado em 12 meses. Segundo o último Relatório Focus de junho, o mercado projeta que o IPCA encerrará 2025 com alta de 5,2%. Considerando que a inflação corrente e projetada ainda está acima do teto da meta, o Banco Central aumentou em 0,25 ponto percentual a taxa Selic, elevando-a para 15%. Os economistas projetam que a taxa Selic deve permanecer em 15% até o final deste ano.

No cenário internacional, o Banco Central dos EUA manteve novamente a taxa de juros do país entre 4,25% e 4,50% ao ano. Ainda que a projeção de inflação da instituição tenha subido de 2,7% para 3% em 2025, a indicação de dois cortes nos juros no segundo semestre de 2025 permanece. A inflação do país, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor – CPI, subiu 2,7% em 12 meses até junho. Na Zona do Euro, em junho a inflação anual subiu para 2%, em linha com a meta do Banco Central Europeu. Nesse cenário, a instituição reduziu a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, de 2,25% para 2%, destacando a convergência da inflação para a meta e a permanência de sinais de desaceleração na atividade econômica.

No mercado local, o Ibovespa subiu 1,33% em junho. O IFIX, índice de fundos imobiliários, avançou 0,63% no mês. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos públicos de longo prazo atrelados ao IPCA, valorizou 1,86%, enquanto o IMA-B5, índice de títulos públicos de menor prazo, subiu 0,45%. Com a Selic elevada, a variação do CDI foi de 1,10% no mês. No exterior, os principais índices acionários mantiveram desempenho positivo (em dólar): o Nasdaq subiu 6,57%, o S&P 500 avançou 4,96%, o MSCI World teve alta de 4,22% e o MSCI Europe subiu 1,96%. Já o dólar (Ptax) encerrou cotado a R\$ 5,46 em junho, com desvalorização de 4,41% frente ao real.



Comentário da Gestão

A rentabilidade dos investimentos do plano PBD foi de 0,80% em junho, desempenho superior à meta atuarial de 0,64% no período. A cota do plano, por sua vez, valorizou 1,23% devido a outros fatores contábeis.

O resultado veio da renda fixa, composta majoritariamente por ativos que fazem frente ao compromisso atuarial. Contribuíram também os ativos pós-fixados da carteira própria e o fundo de liquidez, que registraram 1,14% e 1,10% no mês, respectivamente. Os títulos indexados à inflação apresentaram boa performance, beneficiados pela dinâmica de marcação a mercado.

O segmento de investimentos estruturados fechou o mês levemente negativo, com -0,03%.

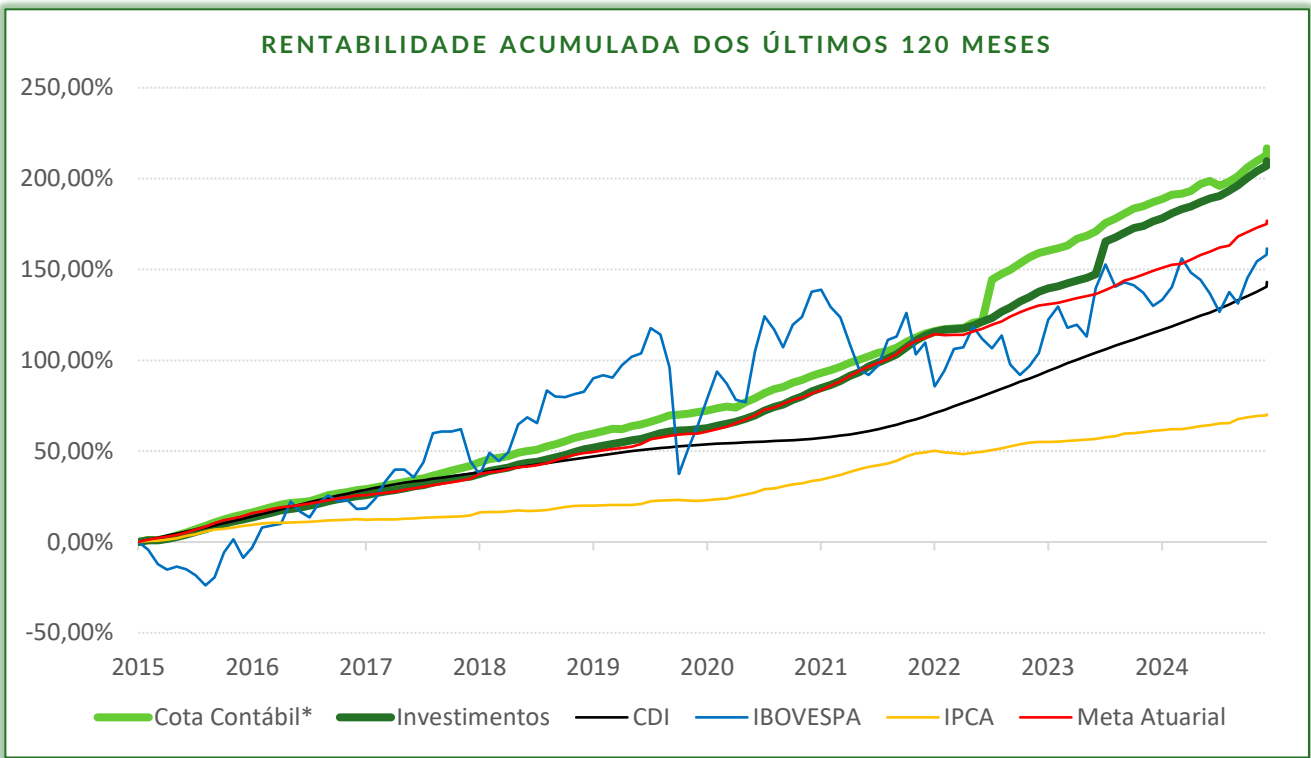
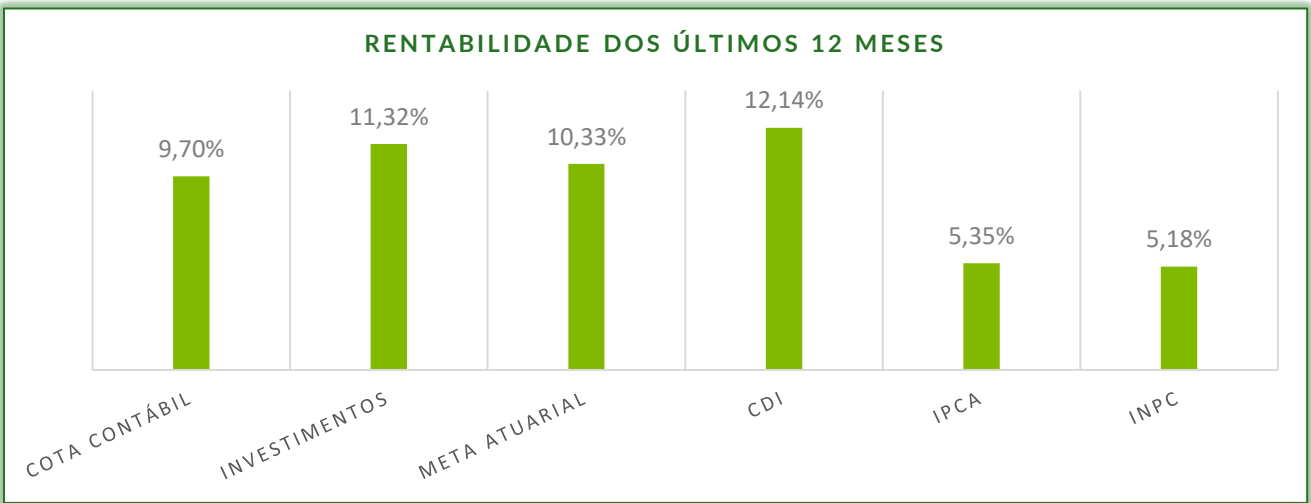
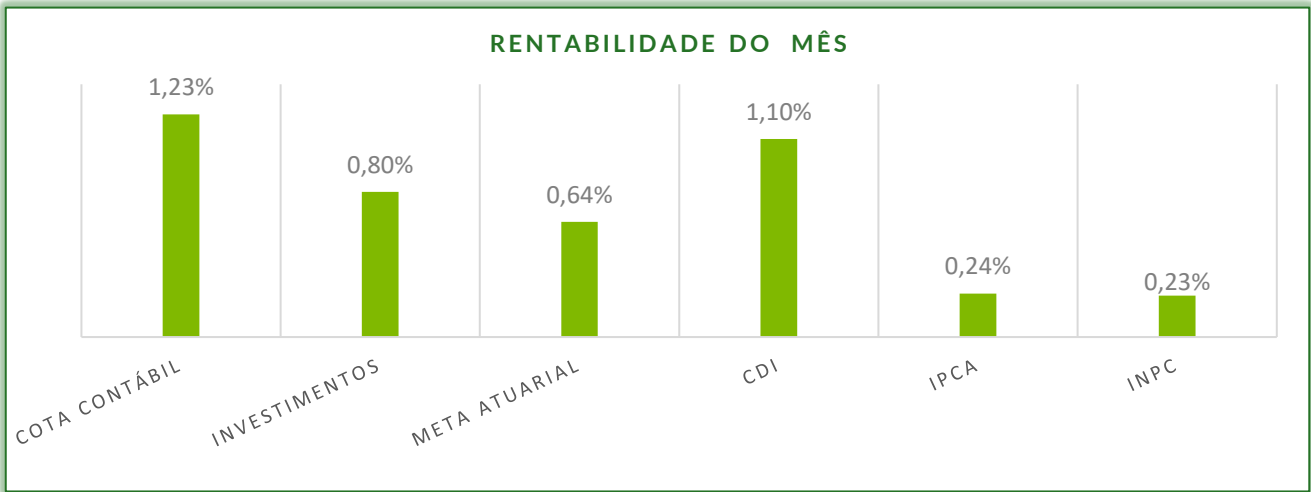
	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imóveis	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	0,80%	-	-0,03%	-	-	1,92%	0,80%	1,23%	0,64%
Ano	6,56%	-	29,54%	-	-	12,18%	6,61%	6,96%	5,62%
12 meses	11,25%	-	27,21%	-	-	24,30%	11,32%	9,70%	10,33%
24 meses	22,06%	-	39,91%	-	-	56,01%	29,27%	21,62%	19,90%
36 meses	36,27%	-	56,61%	-	-	97,05%	43,52%	46,55%	29,14%
48 meses	59,56%	-	62,50%	-	-	151,39%	67,59%	63,95%	50,81%
60 meses	81,83%	-	64,49%	-	-	208,17%	90,39%	83,73%	72,19%

*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PBD e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).



Resultados dos Investimentos x Índices de Mercado

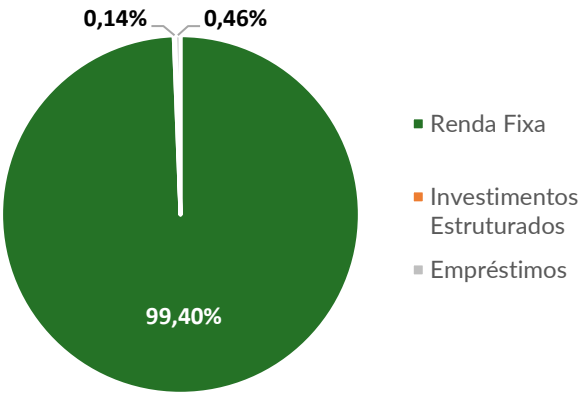


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

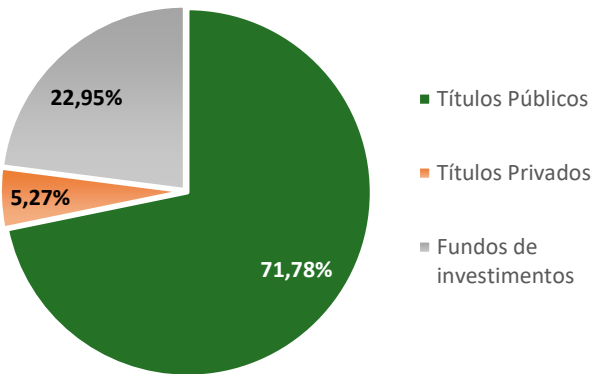


Alocação Consolidadas do Plano

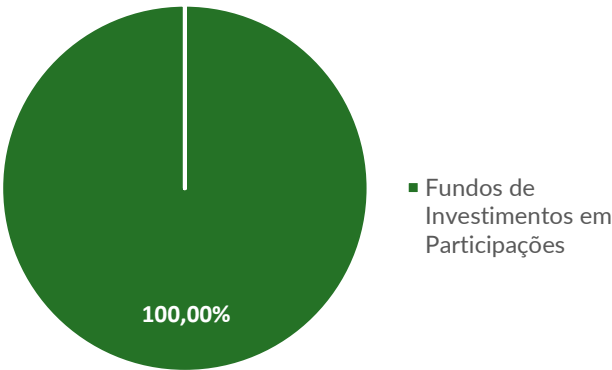
Distribuição por Segmentos



Composição Renda Fixa



Composição Estruturados



 Alocações do Plano		% Segmento	% Total
Renda Fixa	1.184.822.441	100,00%	99,40%
Títulos em Carteira Própria	912.862.294	77,05%	76,58%
Títulos Públicos - IPCA	850.443.131	71,78%	71,35%
Títulos Privados - IPCA	40.186.819	3,39%	3,37%
Títulos Privados - CDI	22.232.344	1,88%	1,87%
Fundos de investimentos	271.960.146	22,95%	22,82%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	271.960.146	22,95%	22,82%
Empréstimos	5.458.105	100,00%	0,46%
Investimentos Estruturados	1.697.511	100,00%	0,14%
OLEO E GAS FIP	68	0,00%	0,00%
INVESTIDORES INSTITUCIONAIS III FIP	107.977	6,36%	0,01%
NEO CAPITAL MEZANINO FIP	1.589.466	93,64%	0,13%
Total dos Investimentos	1.191.978.057	100,00%	100,00%